Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"A turma do campo tem notado a disposição da atual gestão para apaziguar os ânimos, que andavam tensos desde o início do ano"

BYD lança carro elétrico e inicia nova fase no Brasil

Há muito espera-se que as montadoras chinesas olhem com maior atenção para o mercado automotivo brasileiro. Pelo visto, esse momento chegou. A BYD anunciou oficialmente o lançamento do carro elétrico Dolphin no Brasil. O modelo, 100% elétrico, simboliza a nova aposta da empresa no país, concentrada, a partir de agora, em veículos mais baratos. O Dolphin custará R$ 149,8 mil, ou quase a metade do preço dos automóveis da marca vendidos até então. O primeiro lote com 300 carros esgotou.

Governo Lula e agronegócio ensaiam aproximação

Apesar das velhas rusgas, o agronegócio está mais tolerante com o governo Lula. Nesta semana, o lançamento do Plano Safra — que destinará o valor recorde de R$ 364,2 bilhões para médios e grandes produtores rurais — foi bem recebido pelo setor, que não esperava volume de recursos tão expressivo. Professor da Fundação Getulio Vargas e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues ressalta também que os juros não subiram em relação a 2022. Em alguns casos, eles até diminuíram, o que é ótimo para os produtores. De fato, a turma do campo tem notado a disposição da atual gestão para apaziguar os ânimos, que andavam tensos desde o início do ano. Não há dúvida de que o governo está certo em se aproximar do segmento mais importante da economia brasileira. Diversos indicadores mostram que, sem o agronegócio, o Brasil não sai do lugar. Lula sabe disso, e começou a mexer as peças do tabuleiro.

Marcelo Ferreira/CB



Bilionário colombiano quer comprar rede que pertence ao GPA

O GPA , dono da rede de supermercados Pão de Açúcar, recebeu uma proposta tentadora. Em comunicado ao mercado, o grupo informou que o empresário colombiano Jaime Gilinski ofereceu US$ 836 milhões, o equivalente a R$ 4 bilhões, para comprar 100% da participação do Pão de Açúcar na rede de supermercados Éxito. A oferta é válida até 7 de julho. Ressalte-se que o valor apresentado por Gilinski supera a totalidade das dívidas do GPA, estimadas em R$ 3 bilhões no final do primeiro trimestre.

Breno Fortes/CB/D.A Press



Somos uma sociedade que não aceita a volta da inflação. Não somos a Argentina"

Zeina Latif, *sócia da consultoria Gibraltar e ex-economista-chefe da XP*

Criador da Embrapa, Alysson Paolinelli revolucionou o agro

Não é exagero dizer que o agronegócio brasileiro não seria o que é hoje sem a extraordinária contribuição do engenheiro agrônomo Alysson Paolinelli, que morreu aos 86 anos em Belo Horizonte. Entre outros feitos, Paolinelli foi um dos criadores da estatal de pesquisa agropecuária Embrapa, que revolucionou a produção agrícola e colocou o Brasil no mapa global do agro. Não à toa, em 2006 o ex-ministro da Agricultura faturou o World Food Prize, principal premiação do setor de alimentos no mundo.

2%

será o crescimento do PIB brasileiro em 2023, segundo novo relatório do Banco Central. A previsão anterior era de 1,2%

RAPIDINHAS

A portabilidade de investimentos está prestes a se tornar uma realidade do Brasil. Na semana que vem, a B3, a bolsa brasileira, lança uma ferramenta que permite às pessoas físicas migrar ativos de um corretora para outra de forma automática. O sistema é parecido com o modelo vigente na telefonia e nos mercados de crédito.

Os brasileiros não aderiram às operações financeiras por WhatsApp. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), foram realizadas 56 milhões de transações bancárias pela plataforma em 2022. O número corresponde a apenas 0,03% das operações registradas no período. Com o Pix, usar o WhatsApp para fins financeiros não faz muito sentido.

As tecnologias baseadas em inteligência artificial avançam. A fabricante americana de bicicletas elétricas Urtopia anunciou a integração do ChatGPT ao sistema de reconhecimento de voz de suas bikes. Com a novidade, os ciclistas poderão interagir com o chatbot enquanto pedalam. Os modelos da Urtopia custam a partir de US$ 3,6 mil.

A OpenAi, empresa responsável pela criação do sistema de inteligência artificial ChatGPT, está sendo acusada de roubar dados pessoais para treinar o modelo. Segundo a ação coletiva movida nos Estados Unidos, a OpenAi apropriou-se de informações publicadas em redes sociais e até mesmo de registros médicos.

SUSTENTABILIDADE

Agenda ambiental para o G20

Brasil prepara documento focado na transição energética para apresentar ao grupo, cuja presidência assumirá no fim do ano

» ROSANA HESSEL

São Paulo — A ministra do Meio Ambiente e da Mudança Climática (MMA), Marina Silva, está pessoalmente empenhada em alavancar os desenvolvimentos econômico e social sustentáveis, além de recuperar o protagonismo do Brasil no debate ambiental. Nesse sentido, a pasta comandada por ela trabalha em um grupo interministerial liderado pelo Ministério da Fazenda para construir uma agenda focada na economia de baixo carbono e na transição energética para apresentar na cúpula do G20 — grupo das 19 maiores economias do planeta mais a União Europeia (UE).

"O Brasil vai levar uma agenda robusta com essa transição energética para dialogar na cúpula do G20", afirmou Marina, ontem, em São Paulo, durante o painel *Sustentabilidade, meio ambiente, clima e bioeconomia como políticas de Estado*, no terceiro e último dia do Febraban Tech, maior evento de tecnologia bancária da América Latina.

O Brasil assumirá a presidência do G20 no fim deste ano, na cúpula da África do Sul. Segundo a ministra, 19 dos 37 ministérios do governo têm uma secretária preocupada com as mudanças climáticas e a preservação ambiental. "O Brasil está trabalhando em várias agendas, mas a mudança só virá se for uma agenda do setor público, do setor privado e do setor plural (a sociedade)", frisou.

Em referência às medidas que podem ser adotadas nessa agenda, ela citou o Plano Safra, defendeu um programa que estimule a agricultura de baixo carbono, mas reconheceu que o processo será gradual. Marina ressaltou que os avanços nessa agenda também poderão ser apresentados durante a 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP 30, em 2025, em Belém. "Queremos um Plano Safra mais sustentável e estou esperançosa de que o Brasil possa liderar essa agenda, e que a cúpula de Belém coloque o Brasil de volta como protagonista no setor ambiental", afirmou.

A ministra lembrou que o sistema de monitoramento por satélite que dá os alertas de desmatamento foi implementado em sua gestão e não pode ser ignorado, como no governo anterior. Agora, ela vem reestruturando a fiscalização e disse que a pasta conseguiu ampliar a capacidade em 200%. "Os dados ainda não são definitivos, mas estamos percebendo queda de 31% nos alertas de desmatamento e esse percentual deve aumentar", afirmou.

Na avaliação da ministra, o velho ciclo de prosperidade tem 300 anos de investimento, de incentivos, e, portanto, o novo ciclo precisará "de uma força incrível" para a mudança e a descontinuidade produtiva de uma atividade para outra. "Não vamos ficar apenas no campo das commodities. Temos matéria-prima para sermos exportadoras da energia da terceira geração e descontinuar o velho ciclo produtivo", frisou.

A repórter viajou a convite da Febraban

Felipe Werneck/MMA



Para Marina Silva, o país tem condições de liderar as mudanças

Agência Brasil / Arquivo



Economia abriu 155,3 mil vagas com carteira assinada em maio

TRABALHO

Criação de empregos formais desacelera

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil abriu 155.270 vagas de emprego com carteira assinada em maio deste ano. Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, apesar do saldo positivo, é o terceiro mês consecutivo de desaceleração. O resultado representa ainda uma queda de 44% em relação a maio do ano passado, quando foram criados 277,73 mil empregos formais no país.

Todos os cinco grupos de atividade registraram saldo positivo de vagas no período, com destaque para o setor de serviços, com um crescimento de 54% no mês, com 83,9 mil vagas. Em seguida aparece construção civil, com 27,9 mil, agropecuária, com 19,4 mil, e indústria, com 8,4 mil postos de trabalho.

Para Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador da Fundação Getulio Vargas (Ibre-FGV), a expectativa é de que, neste ano, o saldo de empregos seja positivo, mas inferior ao de 2022. "No ano passado, foram mais de 2 milhões de empregos. Neste ano, a geração deve ser positiva ainda, mas menor. Ano passado tivemos uma aceleração econômica em função de incentivos, mas várias medidas de estímulo não devem se repetir este ano", explicou.

O salário médio real de admissão chegou a R$ 2.004,57 em maio, uma redução de R$ 18,26 se comparado a abril. O valor representa ganho real de R$ 35,55 em comparação com maio do ano passado.

Para o economista Newton Marques, professor da Universidade de Brasília (UnB), a desaceleração pode ser explicada em parte pela forte recuperação da pandemia. "Tivemos números mais pujantes no ano passado, sobretudo com a volta dos serviços, que já começam a acomodar. A queda do salário médio de admissão está relacionada com o menor ritmo de crescimento. Estamos em um momento de adaptação da atividade econômica. Espera-se que no segundo semestre venham resultados melhores", afirmou. (**Colaborou Raphael Pati, estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo**)